

Alvo. A associação de moradores do bairro seria o principal alvo das ameaças

Manguinhos: mudanças no trânsito causam brigas e ameaças de morte

Todos os piquetes de madeira que bloqueavam as ruas de acesso à praia foram retirados

■ O projeto de urbanização da orla de Manguinhos, na Serra, está gerando brigas entre os comerciantes e moradores da região. A situação está tão grave que algumas pessoas estão sendo ameaçadas de morte.

Tudo começou no último dia 15 de abril, quando a prefeitura fechou a Avenida Atapuã e as ruas que dão acesso à praia, proibindo a passagem de veículos. A mudança foi feita para adequação ao novo projeto de tráfego do balneário, que só permite a circulação de pedestres e ciclistas.

Mas, no dia seguinte, todos os piquetes de madeira que estavam bloqueando as ruas foram retirados, e pichações com as palavras morte e terror foram

0160 85



PICHAGEM Os muros de duas casas foram pichados com palavras “terror” e “morte”

feitas em muros de duas casas. No “recado”, também está escrito que as comunidades de Vila Nova de Colares e Feu Rosa vão “mandar” na praia. A Associação de Moradores de Manguinhos (AMM) seria o principal alvo das ameaças.

Um dos quiosqueiros, que preferiu não se identificar, também está com medo de represálias. “Sou um dos

poucos que apoia a associação, e alguns desconhecidos chegam dizendo para eu ter cuidado. Vou contratar um investigador e um advogado para saber o que posso fazer para me proteger”, conta.

Para apresentar detalhes das obras e também para esclarecer as dúvidas da comunidade, a Prefeitura da Serra vai marcar uma audiência pú-

blica para a próxima semana.

O prefeito Sérgio Vidigal destaca que o projeto de urbanização da orla foi construído em conjunto com a associação dos moradores, mas, caso a maioria da comunidade seja contra a urbanização, o projeto poderá passar por ajustes. Enquanto isso, as ações “voltarão à estaca zero”, diz Vidigal. (Daniella Zanotti)

FÁBIO VICENTINI

“Recebi ameaças de que iriam botar fogo no meu estabelecimento.

E outras pessoas favoráveis ao projeto também foram ameaçadas”

IEDA FREITAS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE MANGUINHOS (AMM)